

# Unicamp reage a laudo

SÃO PAULO – O professor e perito em engenharia eletrônica e de computação, Álvaro Crosta, coordenador do grupo da Universidade de Campinas (Unicamp) que detectou a violação no painel de votação do Senado, disse que a fragilidade do sistema sugere que não só poderia ter ocorrido fraudes em outras sessões secretas como também os votos dos senadores poderiam ser adulterados. “Encontramos 18 pontos frágeis no sistema eletrônico do painel. Através deles alguém poderia quebrar o sigilo ou modificar os votos. As senhas também são frágeis”, afirmou o perito. O relatório da Unicamp já sugeria, segundo ele, que o Senado acabasse com a votação secreta ou mudasse o sistema.

Crosta lembra que a Unicamp foi convocada pela Mesa do Senado para periciar apenas os setes computadores da sala de controle do sistema de votação e responder a duas perguntas: se era possível quebrar o sigilo da votação e se, no caso da cassação do ex-senador Luiz Estevão, houve a violação.

Ele fez questão de frisar que em nenhum momento foi solicitada qualquer verificação no computador do funcionário da Prodasen Ivar Ferreira, marido da ex-diretora do órgão Regina Borges – cuja perícia está sendo feita agora pela Polícia Federal. O perito sustenta que o laudo que forçou Regina Borges a confessar a violação é conclusivo e não deixar margem a dúvidas. Ele considera irrelevante uma outra perícia confirmando aquilo que a Unicamp já apontou.

“O que nós fizemos é fiel. Dizer que o sistema poderia ter sido violado outras vezes ou que os votos pudessem ter sido adulterados é óbvio”, declarou. Crosta disse que a Polícia Federal tem competência técnica para realizar uma nova perícia nos discos rígidos dos computadores do sistema de controle do painel eletrônico, mas afirmou que de lá não sairá nenhuma lista com os votos dos senadores. Segundo ele, ao violar o sistema, a equipe de Regina Borges mexeu na programação apenas para retirar a lista de votação. Mas a ação deixou vestígio.